UM HOSPITAL PROMOTOR DE SAÚDE

O BRINCAR NAS BIOINTERAÇÕES

IFF
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | FERNANDES FIGUEIRA

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

SUS

OS BASTIDORES

Diferente de uma relatoria convencional que tem como objetivo aproximar o leitor da sequência de atividades que aconteceram no dia do evento, buscamos uma nova ordenação e escolhemos começar pelos bastidores.
Era o nosso primeiro evento com o tema natureza e saúde da criança e do adolescente. Uma articulação entre uma pesquisa de pós doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher / PPGSCM / IFF / FIOCRUZ, e as atividades do Núcleo Saúde e Brincar do Instituto Nacional de Saúde da Criança, da Mulher e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). A atividade integrou as comemorações dos 35 anos do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher (PPGSCM), dos 100 anos do IFF e dos 30 anos do Núcleo Saúde e Brincar. O evento contou com o patrocínio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

As práticas de atenção à saúde da criança e do adolescente precisam ir além dos protocolos clínicos tradicionais

Em conjunto amigas parceiras: Tatiana Vasconcelos, Roberta Tanabe e Martha Moreira, com o desejo de fazer acontecer um encontro potente, pensando juntas em como aproximar natureza e saúde da criança e do adolescente dentro do hospital. Uma convicção nos unia: as práticas de atenção à saúde da criança e do adolescente — especialmente em contextos de internação prolongada — precisam ir além dos protocolos clínicos tradicionais. É necessário incorporar criatividade, imaginação, conhecimento e crítica reflexiva.

OS BASTIDORES

Nosso ponto de partida seria o Brincar como uma linguagem própria da infância. Nossa aposta seria pensá-lo a partir das interações com a natureza, entendendo os encontros criança e natureza como disparadores de relações de cuidado mútuo, de formas criativas e potentes de nos compreender em relação com o mundo e estruturantes de novas formas de pensar o cuidado. Gostaríamos de nos afastar de uma concepção de natureza curativa e terapêutica. O que nos interessava eram as relações de cuidado recíproco que surgem das interações interespécies.
Tínhamos muito a dizer, ao mesmo tempo nossa proposta se assentava no reconhecimento das parcerias, de pensar junto, não tínhamos respostas prontas. Desde o início já sabíamos quem queríamos ouvir, encontros potentes que gostaríamos de construir. Vanessa Breia e Gandhy Piorski seriam nossos companheiros no evento.

O que nos interessava eram as relações de cuidado recíproco que surgem das interações interespécies.

Era início de Março, algumas reuniões e uma longa lista de pendências em vermelho: contatos a serem feitos, reserva de espaço, divulgação, materiais para o evento. Contamos no IFF com uma rede muito bem estruturada, com parceiros incríveis que nos ajudaram em todo o processo. Aos poucos nossa planilha foi ficando azul e o check list completo.
A interdisciplinaridade marcaria nosso evento: tivemos inscritos nas áreas de educação e saúde. Afinidades que nos uniam, expectativas compartilhadas no formulário de inscrição, vieram na forma de retornos que as frases abaixo expressaram:

“APRENDER MAIS PARA OFERECER O MELHOR AOS MEUS PACIENTES”

“COMO SE DÁ A INTRODUÇÃO DA CRIATIVIDADE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA CONTRIBUIR COM A SAÚDE DAS CRIANÇAS“

“APRENDIZADO PARA APLICAÇÃO PRÁTICA E REFLEXIVA”

“TRABALHO COM CRIANÇA E QUERO PROPORCIONAR O MELHOR AMBIENTE POSSÍVEL”

“ACHEI O TEMA SUPER INTERESSANTE E FAZ SENTIDO PARA MINHA ATUAÇÃO”

“INTERSEÇÃO SAÚDE, BRINCAR E TECNOLOGIAS LEVES”

NO DIA DO EVENTO...

Era 6 de maio de 2025, nosso evento foi em um dia ensolarado de outono. Chegamos cedo no Salão Nobre do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, organizamos o espaço. Na entrada mudas de plantas pensadas como presentes para cada participante do evento, uma colaboração preciosa do Núcleo de Biossegurança do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

Na pasta do evento, os participantes receberam poesias de autoria de Mariana Benchimol. Uma proposta de trazer a arte de quem acredita na interação com a natureza como um caminho de encantamento e possibilidade de inventar novos mundos.



Diplomatas do Cosmos

O encantamento
cultivado nos terreiros
dos quintais desse país,
já antes dos estrangeiros,
ensinava aos meninos
a serem mensageiros.

Diálogos cósmicos,
entre a terra e o céu:
os pequenos diplomatas
desempenham o papel
de sementes ancestrais
e retiram todo o véu.

Decolonizar
corações e pensamentos,
revisar nossos conceitos
é o novo firmamento.
Só assim conseguiremos
melhorar esse momento.

Com povos nativos
aprendemos noite e dia
que manter o
encantamento,
celebrar, fazer folia,
é fundamental pra ter
o cultivo da alegria!

Diálogos cósmicos,
entre o céu e a terra:
os pequenos diplomatas
sabem onde se enterra
as sementes ancestrais:
colaboração, não guerra.

Joana vem pra vida

A Joana acorda e vai
direto pro celular.
Toma um belo café
e vai logo trabalhar.

Uma hora de trajeto,
no caminho, só vê
tela.
Não dá bola para fora,
não espia a janela.

Por longe de sua
vista,
ah, nossa! Quanta
beleza!
Árvores, pássaros,
sol,
presentes da Natureza.

Quando está no
trabalho,
não tem imaginação.
Cabeça adormecida
por tamanha conexão.

Ou será desconexão
com o mundo lá de
fora?
Cheiro, tato, paladar;
intuição? Não senhora.

Ôh, Joana! Deixe disso!
Largue redes sociais.
Uma vida de telinha
já ninguém aguenta mais!

Essa história de likes,
curtidas, coisa e tal,
não refletem quase nada,
fake news sentimental.

Ôh, Joana! Vem pra vida!
Vamos viver de verdade.
Sentir todos os sabores,
degustar realidade.

Autoria de Mariana Benchimol.
(@mariana_benchimol)
Mariana é mãe, pedagoga, oceanógrafa e mestre em geografia. Trabalha como Gestora Executiva do Programa Educativo da FLIP. Desenvolve uma pesquisa chamada Ateliê da Floresta e faz parte do Movimento dos Quintais Brincantes. É pesquisadora da cultura popular, autora de livros infantis e coautora de livros para pessoas adultas, especialmente educadoras/es. Ganhou prêmios com suas produções poéticas e audiovisuais.

POESIAS DE MARIANA BENCHIMOL QUE FORAM ENTREGUES AOS PARTICIPANTES DO EVENTO.

NO DIA DO EVENTO...

Câmeras a postos, sonorização e vídeo testados, a intérprete de Libras ao nosso lado. Iniciamos o evento.
A abertura foi conduzida por Martha Moreira, docente do PPGSCM IFF/FIOCRUZ, que ficou conosco durante todo o dia fazendo lindamente as costuras e mediações das falas.
A professora Corina Mendes, coordenadora da celebração dos 35 anos do PPGSCM / IFF /FIOCRUZ fez uma primeira fala.

"... precisamos incorporar criatividade, imaginação, conhecimento e crítica reflexiva em nossas práticas"



MARTHA MOREIRA FAZENDO A ABERTURA DO EVENTO.

NO DIA DO EVENTO...

Na mesa, decorada por uma toalha florida e rendada lembrando a artesania tradicional do nosso país, estávamos reunidos Tatiana Santos, Roberta Tanabe, Vanessa Breia, Gandhy Piorski e Martha Moreira.

Menos que as formalidades de um evento acadêmico, o que mais nos interessava era a potência do encontro.



COMPOSIÇÃO DA MESA COM OS PALESTRANTES E A MEDIADORA DO EVENTO.

“CUIDADO COMO RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE COM OUTRAS ESPÉCIES”

A partir do conceito de Biointerações de Antônio Bispo e de cuidado de Maria Puig de la Bellacasa, é iniciada a primeira troca do dia. A aposta foi no Brincar com a natureza como matéria de cuidado, especialmente pensando o contexto de crianças com condições de saúde crônicas e deficiência no hospital. Como convite, a abertura para o inesperado, para formas criativas de agir, pensar o mundo e o cuidado a partir das interações interespécies.

Fazendo um exercício especulativo, algumas reflexões foram propostas por Tatiana Santos:

COMO TRAZER A NATUREZA PARA DENTRO DOS ESPAÇOS QUE A CRIANÇA CIRCULA, INCLUINDO O HOSPITAL?

QUAIS CORPOS PODEM ESTAR COM E NA NATUREZA?

Como promover o brincar a partir das biointerações no hospital?

Mais do que respostas a essas perguntas, a fala de Tatiana foi um convite para ampliar formas de existir e pensar o cuidado no encontro com outras espécies.

Ficou interessada(o) em assistir?

Biointerações: Uma proposta de reencenação do cuidado

Tatiana Santos:

Acesse:

https://youtu.be/A3o1u6umrZI

“A FLOR É DO GUETO”

Em seguida Roberta Tanabe, coordenadora do Núcleo Saúde e Brincar do IFF, trouxe a experiência do Programa de Apoio Assistido por Animais que conta com a cachorra companheira Flor como agente de cuidado no ambiente hospitalar. Em sua fala, Roberta deixa claro o respeito à cachorra, ao pensar o ambiente e as pessoas que Flor encontrará. Uma ética de respeito mútuo, sendo o bem-estar do animal assumido como prioridade.

Ampliando o que pode um cão de serviço no hospital, Roberta apresenta Flor como uma alteridade significativa. Através de fotografias, assistimos ao inesperado, o inusitado, aquilo que emerge do encontro entre a cachorra, as crianças e os profissionais do hospital. Interações baseadas em interdependência e reciprocidade que forjam espécies companheiras.

A Flor como uma alteridade significativa.

Ficou interessada(o) em assistir?
Uma companhia inesperada: O cão como agente de cuidado
Roberta Tanabe
Acesse:
https://youtu.be/UbYBsChOHU0



FOTO APRESENTADA DURANTE A APRESENTAÇÃO DE ROBERTA: FLOR EM INTERAÇÃO COM PROFISSIONAIS DO IFF.

“NÃO É O CACHORRO QUE TEM QUE CABER NO TRABALHO...”

Vanessa Breia, psicóloga e docente da UERJ, com experiência em serviços assistidos por cães aprofundou o tema ao discutir as possibilidades e implicações da presença de animais nos serviços de saúde. Como podemos construir Programas de Apoio Assistido por Animais mais sensíveis e afetivos?

A aposta é no trabalho baseado no olhar único, singular e preocupado com o cuidado ao animal. Vanessa enfatizou o treinamento de cães não como robotização e sim como refino de aptidões naturais, ressaltando a importância do comprometimento ético com o bem-estar animal na interação com o humano em serviços de saúde.

“Treinamento não é robotização e sim refino de aptidões naturais”

Ficou interessada(o) em assistir?
Redes de atenção à saúde: O que pode um cão dentro do hospital
Vanessa Breia
Acesse:
https://youtu.be/8zSNqEU8tAQ

“O VITAL É O IMPULSO DA VIDA DENTRO DE NÓS”

Encerrando a parte da manhã, Gandhy Piorski, artista plástico, teólogo e pesquisador, conduziu uma introdução à sua abordagem sobre o brincar com os quatro elementos da natureza — Terra, Água, Fogo e Ar — como fontes criadoras da infância.
Tendo a natureza como campo do vital, Gandhy falou sobre vital como a expressão do impulso da vida dentro de nós.

“ Somos a expressão do vital”

Sua fala é um convite a pensar: como proporcionar a expressão do vital da criança no hospital quando a:

“Natureza da instituição já fere o vital da criança.”

No período da tarde, Gandhy retornou aprofundando na relação simbólica e sensorial das crianças com cada um dos quatro elementos, um convite a mergulhar nos elementos a partir de suas dinâmicas próprias.

A intimidade, o membranário da vida, o pertencimento, o que está guardado, os segredos relacionados ao elemento Terra.
A natureza contemplativa, o ritual, o ritmo, os sons e a fluidez do elemento Água.
O disruptivo, o aprendizado e a afirmação de si próprio do elemento Fogo.
A sublimação da vida social, a expansão do imaginar pelo Ar.

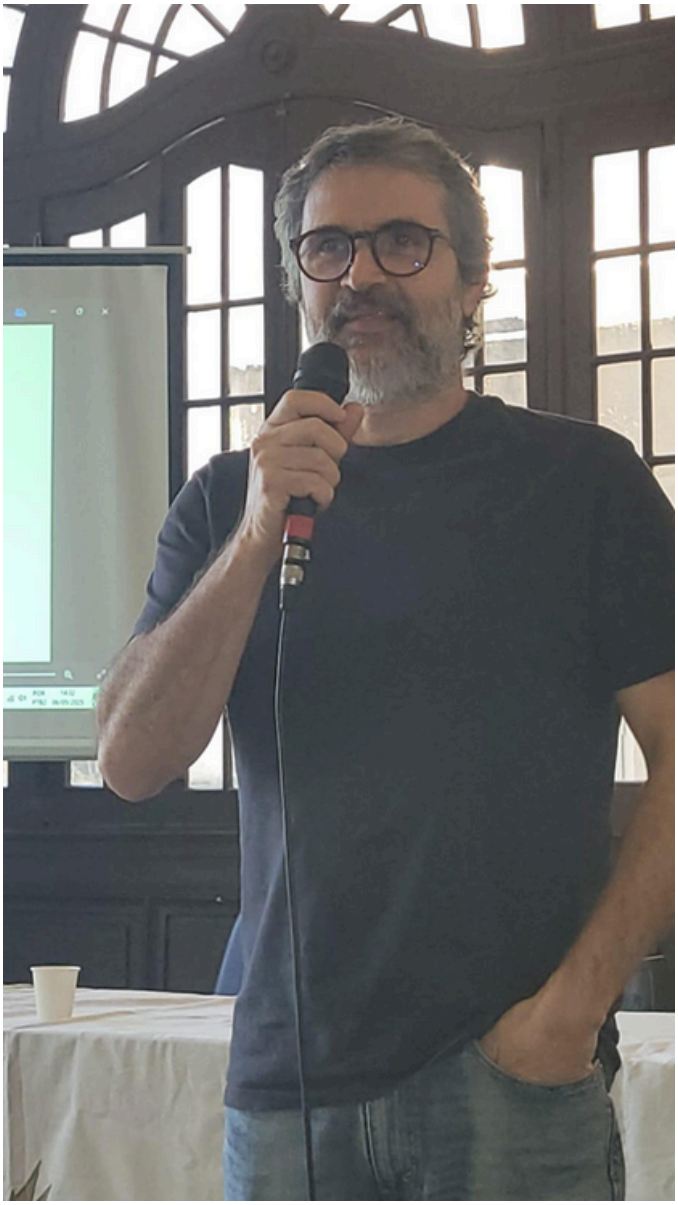
“O VITAL É O IMPULSO DA VIDA DENTRO DE NÓS”

No final da tarde sentamos em roda de uma forma mais intimista, Gandhy permaneceu conosco para um momento de trocas em que os participantes puderam fazer perguntas sob mediação de Martha.
Os caminhos propostos por Gandhy nos conduziram de forma leve e poética a reconhecer a subjetividade como ação criadora, nos inspirou a buscar formas de propiciar a força imaginativa e a expressão do vital que está em cada criança.

Ficou interessada(o) em assistir?
Natureza como fonte criadora da criança: o brincar com os quatro elementos
Gandhy Piorski
Acesse: Parte 1:
https://youtu.be/o_nhOxdb_y8
Parte 2: https://youtu.be/j3t6dNTrnNs

PARTE 1

PARTE 2



GANDHY PIORSKI DURANTE SUA FALA.

O QUE CIRCULOU POR AÍ DEPOIS DO EVENTO...

Durante o intervalo do período da tarde, tivemos oportunidade de conversar com os inscritos no evento, profissionais atuantes em serviços de saúde e educação. Em comum o encantamento pelo tema, pessoas interessadas em compartilhar suas experiências e inquietações. Uma pergunta nos unia: como aproximar a criança da natureza nos espaços que ela circula? A cada conversa construímos encontros e trocas potentes.

O evento foi encerrado no final da tarde, após um dia intenso de partilhas, escutas e provocações. Mais do que uma celebração institucional, foi uma afirmação coletiva de que o cuidado em saúde pode — e deve — abrir espaço para o lúdico, o sensível e o simbólico. O brincar nas biointerações, nesse contexto, não é apenas expressão da infância, mas também um caminho de transformação nos modos de cuidar.

"Ontem, a equipe Maria Flor esteve em um encontro muito especial no Rio de Janeiro, organizado pela Fiocruz, que teve como tema a relação entre a natureza, os animais não humanos e o cuidado com as crianças. 🌿
Tivemos horas de escuta sensível e troca com o incrível Gandhy Piorski, e saímos de lá com o coração quentinho e a mente cheia de novas ideias para nutrir ainda mais nossa prática pedagógica com afeto, presença e propósito.
Seguimos acreditando que é com encontros como esse que a educação se transforma — e transforma o mundo ao redor. "
@mariaflor.escolamontessoriana

"O encontro trouxe reflexões potentes sobre o cuidado com a saúde de crianças e adolescentes, destacando a importância de práticas mais humanas e integradas, que vão além dos protocolos clínicos, especialmente em contextos de internação prolongada."
@gepac.uerj

"As apresentações, com intérpretes de Libras e mediadas por Martha Moreira (profa-pesquisadora do IFF), nos levaram a refletir sobre como é possível promover interações "CriançasNatureza" nos ambientes hospitalares, e as possibilidades de protagonismo do SUS e das redes de atenção à saúde no Brasil sob essa perspectiva de promoção e restauração da saúde...
Ao final do evento, realizamos uma grande roda de conversa, e ficou o gostinho de quero mais! 😍"
@monicaconexaonatureza

PRÓXIMOS PASSOS...

Como desdobramentos do evento, temos a proposta de elaborar um material sobre o Brincar e as biointerações pensando o cenário hospitalar e as experiências de adoecimento prolongado e deficiência.

Um segundo eixo que abordaremos em um próximo evento será o da “Infraestrutura como cuidado”. Como pensar os espaços onde as crianças circulam, em especial os espaços de cuidado da saúde em interlocução com as biointerações? Como a natureza pode estar dentro e não apenas fora desses espaços?

Seguimos na direção de provocar o SUS para o debate sobre as práticas de atenção à saúde da criança e do adolescente que contemple as interações com a natureza menos como ferramenta terapêutica e mais como acesso à expressão do vital que há em nós, construindo formas potentes e criativas de experimentar o mundo e de pensar o cuidado.

AGRADECIMENTOS

Corina Mendes, Antônio Flávio Vitarelli Meirelles, Mariana Setúbal Nassar de Carvalho, Andreia de Araújo Zin, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Rubens Barrozo e equipe do Núcleo de Biossegurança do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), COGIC/Fiocruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em especial os profissionais que atuam no Fórum de Ciência e Cultura, professoras da creche IFF, Everton de Lima Miranda e equipe de Comunicação IFF/Fiocruz, Pedro Luiz da Costa e equipe da administração IFF/Fiocruz (suporte logístico e serviços de apoio), Vanessa Breia, Gandhy Piorski, Anita Paez, Paula Picorelli, Mariana Benchimol, Júlio César de Faria Ribeiro (filmagem), Empresa Gs Produções e Acessibilidade com as tradutoras Andréa Santiago e Cassia Isabelle, Letícia Lucas (Design responsável pela criação da arte dos folders da divulgação). A todas as e todos os participantes que estiveram conosco no dia do evento.

Escrito com muito carinho por Tatiana, Roberta, Martha e Anita
Rio de Janeiro, Outono de 2025.

PARA ACESSIBILIDADE EM LIBRAS:

PARA AUDIO LEITURA:



IFF

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | FERNANDES FIGUEIRA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

SUS